

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**FACULDADE DE NUTRIÇÃO**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO**



**IDEAIS DE MAGREZA, MUSCULARIDADE, BELEZA E FITNESS COMO  
FATOR DE RISCO PARA ALTERAÇÕES DO COMER DESORDENADO EM  
ADOLESCENTES**

**RODRIGO ALVES DE LIMA**  
**SANDRA RAPHAELLA SANTOS DIAS**

**MACEIÓ**  
**2022**

**RODRIGO ALVES DE LIMA  
SANDRA RAPHAELLA SANTOS DIAS**

**IDEAIS DE MAGREZA, MUSCULARIDADE, BELEZA E FITNESS COMO FATOR  
DE RISCO PARA ALTERAÇÕES DO COMER DESORDENADO EM  
ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de Nutrição da  
Universidade Federal de Alagoas como  
requisito parcial à obtenção do grau de  
Bacharel em Nutrição.

Orientadora: **Profa. Dra. Maria Izabel Siqueira de Andrade**  
Faculdade de Nutrição (FANUT)  
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Co-orientadora: **Patrícia Fortes Cavalcanti de Macedo**  
Escola de Nutrição da UFBA (ENUFBA)  
Universidade Federal da Bahia (UFBA)  
Pós Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde (UFBA)

**MACEIÓ**

**2022**

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale – CRB4 –661

S732i Lima, Rodrigo Alves de.

Ideais de magreza, muscularidade, beleza e fitness como fator de risco para alterações do comer desordenado em adolescentes / Rodrigo Alves de Lima, Sandra Raphaella Santos Dias. - 2022.

51 f : il.

Orientadora: Maria Izabel Siqueira de Andrade.

Coorientadora: Patrícia Fortes Cavalcanti de Macedo.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Nutrição) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Nutrição. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 46-51.

1. Nutrição. 2. Comportamento alimentar. 3. Transtorno alimentar. 4. Padrão alimentar. 5. Modismo alimentar. I. Dias, Sandra Raphaella Santos. II. Título.

CDU: 612.3-053.6



**Universidade Federal de Alagoas**  
**Faculdade de Nutrição**  
**Curso de Graduação em Nutrição**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**RODRIGO ALVES DE LIMA**  
**SANDRA RAPHAELLA SANTOS DIAS**

**INTERNALIZAÇÃO DE IDEAIS DE MAGREZA, MUSCULARIDADE, BELEZA E FITNESS COMO FATOR DE RISCO PARA ALTERAÇÕES DO COMER DESORDENADO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS OBSERVACIONAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Nutrição.

Aprovado em 15 de Dezembro de 2022.

### **Banca examinadora**

---

**Prof.<sup>a</sup> Maria Izabel Siqueira Andrade**

Documento assinado digitalmente



JAMILE FERRO DE AMORIM

Data: 17/12/2022 23:18:11-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

**Prof.<sup>a</sup> Jamile Ferro de Amorim**

Documento assinado digitalmente



TACY SANTANA MACHADO

Data: 16/12/2022 19:04:46-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

**Prof.<sup>a</sup> Tacy Santana Machado**

## AGRADECIMENTOS

Conheço um provérbio africano assim: “Se quiser ir mais rápido, vá sozinho. Se quiser ir mais longe, vá em grupo”. Este trabalho é fruto de longos cinco anos, não cheguei aqui sozinha, mas acompanhada de pessoas que me fortaleceram durante esta caminhada, repleta de ajuda, orientação, incentivo, conversas, desabafos, choros, ânimo, conforto, sorrisos, café e afeto. Pessoas que deixaram minha trajetória acadêmica mais leve e inesquecível.

Em primeiro lugar, dedico esse trabalho a Deus, porque tudo é Dele, por Ele e para Ele, a Ele toda honra e glória. À Nossa Senhora das Graças, pois sou agraciada, acolheu-me no Colo de Mãe e me encheu de bênçãos e frutos.

Aos meus pais, Róbio e Maria, pelas palavras de incentivo e abraços, minha gratidão por cuidar de mim e oferecer sempre o melhor.

Ao meu irmão e cunhada, Marcos e Débora, pelo encorajamento e torcida de sempre. Ao meu sobrinho, Miguel, recém-chegado ao mundo e já me fez ter milhões de motivos para crescer na vida profissional e ofertá-lo o melhor.

À minha avó, Eunice, mulher que conquistou tudo sozinha e me serviu de exemplo de garra e de fé. À minha prima, Bel, pelo incentivo constante nos estudos desde que vim ao mundo!

Aos amigos, por estarem comigo na dor e alegria. Aos de vida, Lucas, Beatriz e Matheus, pelas ideias trocadas e o incentivo. Aos de faculdade, Etfaynna, Matheus, André, Renan, Wadson e Sônia, pelo acolhimento e amparo. À minha dupla de TCC, por toparem mergulhar nessa comigo! E a todos os outros que deixaram uma sementinha em mim e não consegui citar.

Ao Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Alagoas, ao corpo docente, direção, administração e aos funcionários de apoio, minha gratidão! Em especial, ao Prof. Francisco, pelos puxões de orelha e incentivo; ao Prof. Leão, pelos ensinamentos e questionamentos de vida, nos corredores da Fanut.

À minha orientadora Dra. Izabel, profissional visionária e humanizada, pelas ótimas ideias, paciência, cumplicidade e confiança depositada em mim. À Patrícia pelo suporte, correções e acolhimento, muito obrigada!

À minha banca, Tacy e Jamile, pela oportunidade de avaliar o meu trabalho com tamanha experiência, é uma honra tê-los!

Ao PET Saúde, colegas e preceptores, Vanessa e Sarah, pelos dois anos na Enfermaria Pediátrica do HUPAA-UFAL, com abraços-casa e por serem exemplos de humanização em saúde.

Eu também não poderia deixar de agradecer aos que foram meus pacientes, pelas vezes que fui atendê-los e eu saí como aprendiz, minha gratidão. A todos que direta ou indiretamente participaram dessa trajetória, muito obrigada!

Finalizo este ciclo com o coração cheio de felicidade, gratidão e muita paixão pela minha profissão! Viva à universidade pública, gratuita e de qualidade! Viva o SUS!

“Seja com Deus como o passarinho que sente tremer os ramos, mas continua a cantar, porque sabe que possui asas.”

- São João Bosco

*Atenciosamente,  
Sandra Raphaella Santos Dias*

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de começar esses agradecimentos de uma forma diferente. Gostaria de agradecer a mim e a minha dupla Raphaella por conseguirmos vencer o que parecia tão difícil e ao mesmo tempo tão longe de ser alcançado. O tão sonhado final que ficou tão perto de maneira bem rápida. Conseguimos superar todas as dificuldades e problemas que apareceram no caminho e fizeram duvidar que seríamos capazes de conseguir.

Quero agradecer também nossa orientadora Maria Izabel e nossa coorientadora Patrícia, pela paciência e dedicação de nos ensinar e nos guiar nesse finalzinho de graduação, com a ajuda que precisamos para finalizar esse trabalho.

Agradeço também a minha mãe, pelo suporte e crença que seria capaz de conseguir alcançar os meus objetivos nessa graduação. Aos meus amigos e futuros colegas de profissão que cruzaram meu caminho, trocando conhecimento e experiência. Ao meu namorado pela paciência nesses últimos tempos com a correria que vinha tendo para finalizar esse trabalho. Agradeço também a Laís por todo suporte e ajuda na graduação, por ser mais que uma amiga, uma irmã para minha vida.

Meus agradecimentos aos meus amigos/irmãos, que não irei citar um por um mas sabem que são importantes demais para mim, que fizeram parte da minha formação e de alguma forma, contribuíram para tornar essa jornada mais leve.

Por fim, quero agradecer a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha jornada e da minha formação, o meu muito obrigado a vocês.

*Rodrigo Alves de Lima*

“Livre seu coração da ambição e do medo e não ambicione ser outra coisa senão o melhor de si mesmo porque a vida excepcional é aquela que dá resposta ao que cabe a nós da melhor maneira possível. Enfim, pelas nossas obras, os conhecereis. Dê sentido!”

(Epíteto)



## RESUMO

LIMA, A. R.; DIAS, S. R. S. *Ideais de magreza, muscularidade, beleza e fitness como fator de risco para alterações do comer desordenado em adolescentes.*

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Graduação em Nutrição, Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

Nos últimos anos, tem emergido um conceito no campo da ciência da nutrição e saúde mental, o comer desordenado ou comer transtornado. Apesar da literatura científica ter crescido sobre os fatores de risco para transtornos alimentares, ainda é possível observar lacunas do conhecimento quanto aos aspectos socioculturais associados a ele, principalmente em crianças e adolescentes. Este trabalho tem como objetivo analisar as evidências sobre ideais de magreza, muscularidade, beleza e fitness como fator de risco para alterações do comer desordenado. Realizou-se uma revisão sistemática, com 1807 artigos científicos publicados entre 2012 a 2022. A partir do levantamento de produções científicas, utilizando as bases de dados MEDLINE Complete, PsycInfo, PubMed Central, SciELO.ORG e Web of Science. De acordo com os critérios de elegibilidade e exclusão, incluiu-se 17 artigos para análise. Dos achados, a mídia, redes sociais, família e amigos, são os principais fatores ambientais identificados como gatilhos para os ideais. Concluiu-se que os estudos mostram evidências da internalização de ideias de ideais de magreza, muscularidade, beleza e fitness como fator de risco para alterações do comer desordenado.

**Palavras-chave:** Revisão sistemática; Comportamento alimentar; Transtorno alimentar; Padrão alimentar; Modismo alimentar

## ABSTRACT

LIMA, A. R.; DIAS, S. R. S. *Ideals of thinness, muscularity, beauty and fitness as a risk factor for disordered eating changes in adolescents*. Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Graduação em Nutrição, Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

In recent years, a concept has emerged in the field of nutrition science and mental health, disordered eating or disturbed eating. Although the scientific literature has been encouraging about risk factors for eating disorders, it is still possible to observe gaps in knowledge regarding the sociocultural aspects associated with it, especially in children and adolescents. This work aims to analyze evidence on ideals of thinness, muscularity, beauty and fitness as a risk factor for disordered eating disorders. A systematic review was carried out, with 1807 scientific articles published between 2012 and 2022. From the survey of scientific productions, using the databases MEDLINE Complete, PsycInfo, PubMed Central, SciELO.ORG and Web of Science. According to the eligibility and exclusion criteria, 19 articles were included for analysis. From the findings, the media, social networks, family and friends are the main environmental factors identified as triggers for ideals. It was concluded that the studies show the internalization of ideal ideas of thinness, muscularity, beauty and aptitude as a risk factor for disordered eating disorders.

**Palavras-chave:** Systematic review; Feeding behavior; Eating disorder; Food standard; Food fad.

## LISTA DE TABELAS

|   |    |
|---|----|
| <b>Tabela 1</b> – Critérios de elegibilidade.....   | 24 |
| <b>Tabela 2</b> – Características principais (autor, ano e país de origem), tipo de estudo e aspectos gerais desta revisão com evidências de fator de risco para alterações do comer desordenado, em 2022. (n = 17).....  | 29 |
| <b>Tabela 3</b> – Ideal avaliado, fatores ambientais identificados como gatilhos para os ideais, os principais comportamentos realizados do comer desordenado e a associação dos ideais com o comer desordenado, em adolescentes incluídos nesta revisão, em 2022. (n= 17)..... | 31 |

## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| <b>Figura 1</b> – Fluxograma da estratégia de busca dos estudos utilizados nesta revisão sistemática sobre a internalização dos ideais de magreza, muscularidade, beleza e fitness como fator de risco para alterações do comer desordenado em adolescentes, em 2022..... | 26 |
|---|----|

## SUMÁRIO

|           |   |           |
|-----------|---|-----------|
| <b>1</b>  | <b>INTRODUÇÃO.....</b>  | <b>13</b> |
| 1.1       | Problematização.....  | 13        |
| <b>2</b>  | <b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>   | <b>16</b> |
| 2.1       | Comer desordenado (CD).....   | 16        |
| 2.2       | Padrão estético corporal e de beleza.....   | 17        |
| 2.3       | Magreza.....  | 19        |
| 2.4       | Muscularidade e fitness.....  | 19        |
| <b>3</b>  | <b>PROBLEMA.....</b>  | <b>20</b> |
| <b>4</b>  | <b>HIPÓTESE.....</b>  | <b>20</b> |
| <b>5</b>  | <b>JUSTIFICATIVA.....</b>   | <b>20</b> |
| <b>6</b>  | <b>OBJETIVOS .....</b>  | <b>21</b> |
| 6.1       | Geral .....   | 21        |
| 6.2       | Específicos .....   | 21        |
| <b>7</b>  | <b>MÉTODOS.....</b>   | <b>23</b> |
| 7.1       | Critérios de elegibilidade.....   | 23        |
| 7.2       | Fontes de informação e estratégia de busca.....   | 24        |
| 7.3       | Processo de coleta dos dados e itens dos dados.....   | 25        |
| 7.4       | Síntese dos dados.....  | 25        |
| <b>8</b>  | <b>RESULTADOS.....</b>  | <b>27</b> |
| <b>9</b>  | <b>DISCUSSÃO.....</b>   | <b>43</b> |
| <b>10</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>  | <b>44</b> |
|           | <b>REFERÊNCIAS.....</b>   | <b>46</b> |
|           | <b>APÊNDICE A - OPERADORES BOOLEANOS E OS TERMOS DE<br/>BUSCA RELACIONADOS AO COMER DESORDENADO E<br/>ADOLESCENTES.....</b> | <b>52</b> |

## INTRODUÇÃO

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Problematização

Nos últimos anos, tem emergido um conceito no campo da ciência da nutrição e saúde mental, o comer desordenado ou comer transtornado. Existem várias nomenclaturas para se referir a atitudes alimentares irregulares, dentre elas o que iremos utilizar nesta revisão, o comer desordenado. Apesar da literatura científica referenciar sobre os fatores de risco para transtornos alimentares ter crescido, ainda é possível observar lacunas do conhecimento quanto aos aspectos socioculturais associados, principalmente em crianças e adolescentes, um grupo especialmente suscetível e vulnerável ao qual é o nosso público alvo do estudo. No Brasil, não são encontrados dados epidemiológicos suficientes para avaliar o índice de comer desordenado no país. Desse modo, é observado que identificar esses indivíduos com comer desordenado não tem sido fácil, tornando sua busca demorada e difícil, devido a sua complexibilidade e falta de identificação.

Contudo, há algumas evidências indiretas do comer desordenado no Brasil. Na literatura (ALVARENGA *et al.*, 2013; LEAL *et al.*, 2013), observou-se adolescentes e mulheres jovens uma frequência de 1,1 a 39,04% com tendência para comportamentos de risco para o transtorno alimentar. Além disso, estudiosos (FORTES, 2013; SILVA, 2018; CLAUMANN *et al.*, 2018) encontraram que adolescentes têm reportado insatisfação corporal cerca de 60% a 80% de adolescentes de ambos os sexos.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência compreende a faixa etária dos 10 aos 19 anos de idade, critério ao qual também é adotado pelo Ministério da Saúde e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é considerada a fase de transição entre a infância e a vida adulta, as quais ocorrem mudanças fisiológicas e psicossociais, momento de desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, social e de moral e valores (CÔTE; LEVINE, 2016). Tais situações são responsáveis por um período turbulento e desafiador neste período etário, principalmente pelas mudanças físicas desenvolvidas pela maturação sexual geradoras de características secundárias nos adolescentes, como o desenvolvimento de mamas e mudanças no acúmulo de gordura corporal (TANNER, 1981; SUSMAN

*et al.*, 2010). Por sua vez, os adolescentes têm uma tendência a resistir às mudanças corporais, com sentimento de insegurança e incerteza a respeito de si, a facilitar o crescimento de pensamentos acerca da aceitação social (ELKIND; HARTER, 1999) e cresce a internalização de ideais de magreza, beleza, muscularidade e fitness associado ao comer desordenado.

A influência de fatores socioculturais e ambientais no comportamento alimentar necessita de um resgate histórico sobre a sociedade, o corpo e a comida. De acordo com Daolio, 1995, as nossas regras são refletidas pelo nosso corpo, tanto normas, quanto valores determinados e impostos pela sociedade, por meio dos padrões estéticos. A situação ocorre há milênios, em todas épocas e sociedades. Por sua vez, é perceptível à idealização do corpo ideal e saudável desde à antiguidade, a aceitação do corpo belo ocorria pela construção de sentidos gerada de leituras e construções de sentidos realizadas sobre os corpos alheios, havendo influência do meio sociocultural (BARBOSA; MATOS; COSTA, 2011; BENTO, 2021). Na antiguidade clássica, um corpo belo simbolizava juventude e perfeição. Enquanto a alimentação e atividade física, representavam formas de esculpir os corpos em busca de poder e força, o que implicava em mudanças na alimentação, pois alguns filósofos citavam que para abarcar na vida plena, deveria realizar o autocuidado, do corpo e da alma, a dieta era um meio desta prática. (BARBOSA; MATOS; COSTA, 2011; PELEGRINI, 2004)

À época da Idade Média e na Idade Moderna, produziu-se um novo sentido para o corpo, não sendo mais visto como belo, escultural e atlético, mas como algo sagrado (PAIM; STREY, 2004; BARBOSA; MATOS; COSTA, 2011), o que implicava em mudanças na alimentação como os jejuns auto impostos como forma de alcance espiritual.

Na sociedade capitalista, simbolizada por uma cultura consumista, as pessoas dentro dos guetos individuais passam a enxergar o corpo como um produto de consumo. Elas investem no corpo físico, de acordo com o elas idealizam e vislumbram, tais comportamentos são enriquecidos pela internalização de diversos ideais, embasados na suposta crença da eficiência de um regime alimentar (PAIM; STREY, 2004; BARBOSA; MATOS; COSTA, 2011). Assim, o corpo pós-moderno é assumido como fonte de reconhecimento, glorificação e objeto sujeito de culto (RIBEIRO, 2003).



Dito isso, modelos teóricos recentes incluem fatores socioculturais no desenvolvimento de comer desordenado. Um dos mais conhecidos é o modelo tripartite. Em adolescentes, esse modelo sugere que a família, amigos e a mídia contribuem como fatores principais para a influência do surgimento desse problema. Entretanto, esta proposta teórica não incluiu outros fatores sociais pautados em perspectivas sóciohistóricas - como internalização da beleza, de muscularidade e fitness - e que apresentam associação com o referido desfecho em estudos observacionais (33, 43, 49, 50, 52, 71, 87), o que indicam a necessidade de uma revisão sistemática para compreender a implicação dos mesmos num grupo suscetível a transtorno alimentar.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 Comer desordenado (CD)

Entende-se como um conjunto de ações a partir de escolhas emocionais, por meio de tentativas mal sucedidas em relação ao ato de comer, sem que o indivíduo explore a própria habilidade de racionalidade, desde a escolha do que alimento que consumirá até a ingestão dele. Ainda assim, o comer desordenado é interpretado como uma abordagem centralizada na tradicional restrição quantitativa calórica e/ou qualitativa das dietas, tanto para perda de peso, quanto para o ganho de peso, responsáveis a longo prazo por um comer desordenado, através da restrição. (BARBOSA, M. R; PENAFORTE, F. R. O., 2020; SILVA, A. F. S., 2020) Na literatura (ALVARENGA *et al.*, 2020), o CD contempla comportamentos inadequados ou práticas inadequadas para perder peso ou ganhar peso e numa frequência menor do que nas exigidas para o diagnóstico do TA. No estudo (LEAL *et al.*, 2012) diferentes nomenclaturas são utilizadas para definir o comer desordenado, os mais comuns foram "risco de transtornos alimentares", "comer transtornado", "comportamento de risco para transtorno alimentar", respectivamente.

Ademais, a partir da necessidade de sistematizar os métodos de avaliação do comer desordenado, alguns instrumentos para avaliar e diagnosticar o comportamento de risco para o TA foram elaborados, os principais são os questionários: *Eating Attitudes Test* (EAT-26), *Eating Disorder Inventory* (EDI), *Eating Disorder Examination* versão questionário (EDE-Q), *Binge Eating Scale* (BES), *Bulimia Test* (BULIT), *Bulimic Investigatory Test, Edinburgh* (BITE), *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3* (SATAQ-3). O Recordatório 24 horas juntamente com o *EAT-26* avaliam os comportamentos de risco para o desenvolvimento de TA (BIGHETTI *et al.*, 2004; NUNES *et al.*, 1994).

Os questionários são imprescindíveis na ciência da nutrição, visto que contribuem diretamente na padronização dos termos e possibilitam avaliar o comportamento de risco para o TA. Portanto, há uma facilidade na prevenção, diagnóstico e tratamento do comer desordenado (GREISSE *et al.*, 2013).

No contexto atual, padrões inadequados como uso de laxantes, diuréticos, medicamentos e métodos para controle de peso, exercício físico exacerbado são

consideradas atitudes alimentares inadequadas e considerados comportamentos de risco para Transtorno Alimentar (TA). Há uma associação direta do comportamento alimentar desordenado ao estado nutricional. Autores relatam que a imagem corporal está intimamente associada ao estado nutricional (RECH, C. R.; ARAÚJO, E. D. S.; VANAT, J. R., 2010). Um dos parâmetros avaliadores do estado nutricional é o Índice de Massa Corporal (IMC) dado através do peso (kg)/altura<sup>2</sup> (m), comumente utilizado para a classificação do estado nutricional de populações e evidencia uma relação com a morbimortalidade (ANJOS, 2002). Ademais, alguns estudos demonstram que valores baixos de IMC estão associados à anorexia, bulimia e/ou desnutrição. Para rapazes, o IMC abaixo do adequado, para rapazes está associado à insatisfação da imagem corporal. Para mulheres, o IMC acima do adequado está associado também à insatisfação corporal (GLANER *et al.*, 2013). Já os agravos de saúde de cunho mental geram distorções cognitivas relacionadas aos próprios corpos. Para SAIKALI *et al* (2004), existe um pensamento dicotômico, o indivíduo cria extremos em relação à própria aparência ou é crítico acerca dela e realiza uma comparação exacerbada do próprio corpo em relação aos outros.

Portanto, é evidente que há um ciclo vicioso entre o comer desordenado e o estado nutricional. Assim, não só é importante compreender os aspectos e comportamentos do comer desordenado, como também fomentar estudos em novas técnicas no tratamento do comer transtornado. Estudiosos (ALVARENGA *et al.*, 2019, p. 228) relatam novas abordagens mais humanizadas, permissivas e integrativas que podem ser integradas na prática clínica.

## **2.2 Padrão estético corporal e de beleza**

De acordo Zaffaroni, citado por Boldt (2013), os meios de comunicação a partir da projeção de imagens e discursos são capazes de criar uma nova realidade sem efeitos do real. A mídia, por sua vez, frequentemente teorizada como o quarto poder (GUARESCHI, 2007; BENÍCIO, 2020), atua como porta-voz de demasiados grupos organizacionais entrelaçados às camadas sociais, culturais, políticas e ideológicas. (GUARESCHI, 2007). De acordo com Bucci (1997), é destacada como um meio formador de opiniões e determinadora de padrões e ideais a serem seguidos. Não difere quando se trata de corpo e beleza, preconiza um padrão estético corporal e de

beleza, ao qual a sociedade tenta imitar (TAVARES; BRASILEIRO, 2003; GOETZ *et al.*, 2008). A beleza “padrão” é almejada por uma grande parcela da sociedade que busca, incansavelmente, chegar ao corpo ideal de qualquer maneira. Quando traz propagandas de cunho apelativo a fim de atrair atenção por meio de corpos sensualizados de mulheres, criam um padrão a serem desejados e reproduzidos pelos telespectadores (SOUZA *et al.*, 2013), o culto ao corpo torna-se real e passa a ser uma ferramenta de alusão à sociedade, entrelaçado em todos os fatores e camadas sociais, imposto em vários lugares que o indivíduo está inserido, não só na mídia, mas também em locais como trabalho, universidades, escolas, revistas, blogs dentre outros.

O nosso corpo sofre inúmeras modificações naturais durante os anos, comuns aos processos biológicos do ser humano e adquire novas facetas. Porém, todas essas alterações têm sofrido um preconceito diante daquilo representado e tido como belo na era digital. Estudos relatam influência social na percepção da própria imagem corporal, pela qual ocorre a necessidade de modificação de acordo com as sociedades inseridas. (DAMASCENO *et al.*, 2006; SANTOS *et al.*, 2021). Com isso, foram desenvolvidas escalas a fim de avaliar a imagem corporal, as mais utilizadas, alguns instrumentos de medida, sendo eles: *Body Shape Questionnaire* (BSQ), mensura a satisfação e preocupação com o corpo; *Body Dissatisfaction Scale* (BDS); *Body-Self Relations Questionnaire* (BSRQ); *Body Image Avoidance Questionnaire* (BIAQ), avalia a frequência do indivíduo evitar o próprio corpo. A supervalorização do padrão corporal e de beleza traz à tona formas incansáveis de dedicação para chegar ao objetivo do corpo tido como belo. Por vezes, nem sempre o corpo tido como belo reflete o corpo de um indivíduo saudável (DAMASCENO *et al.* 2006; BATISTA *et al.* 2015; BARBOSA; SILVA, 2016; NEVES *et al.*, 2016). Muitas das vezes, a corrida para alcançar o objetivo deste corpo belo e jovial, está associada às dietas restritivas, mirabolantes e inadequadas para as necessidades individuais (SILVA; PIRES, 2019), gerando riscos e agravos na saúde.

### 2.3 Magreza

O corpo magro passou de um símbolo de fraqueza e escassez de alimentos para algo dominante e desejado (SILVA *et al.*, 2018). De acordo com Fortes *et al.* (2015), tentamos atribuir ao nosso corpo padrões estéticos de beleza idealizado, enquanto a magreza passa a ser idealizada a todo custo. Pode ser avaliada através das escalas *Body Shape Questionnaire* (BSQ) e a *Escala de Silhuetas de Stunkard*.

A utilização de algumas dietas restritivas objetivadas pela perda de peso, tornou-se um ato comum mantido por novas condutas culturais e pelo propósito de se sentir pertencente aos padrões, utilização de medicamentos estimuladores do emagrecimento é um exemplo (SOUZA *et al.*, 2013). Há uma construção cultural do corpo que varia de acordo com o contexto histórico e cultural, sendo adquirida pelos membros da sociedade de forma errônea, não respeitando suas individualidades e limitações (FORTES *et al.*, 2015). Indivíduos imitam atos, comportamentos e corpos que se tornam para eles um referencial de sucesso a ser seguido. Nesse caso, os corpos magros são a personificação do sucesso pessoal para muitos deles, cujo padrão é sustentado por uma grande parte da sociedade em geral.

### 2.4 Muscularidade e fitness

A expressão “muscularidade” representa o nível de preocupação dos indivíduos com a massa muscular deles. A insatisfação da imagem corporal do sujeito e aparência física idealizada é uma realidade comum em diversos países, incluindo o Brasil (CARVALHO *et al.*, 2016). O conceito de fitness manifesta-se no compromisso para com os exercícios físicos, às dietas de qualquer espécie, nesta busca do “ser” fitness, há a busca por intervenções não-invasivas e invasivas, como produtos que otimizam o metabolismo humano e procedimentos estéticos (CARVALHO *et al.* 2016; MEON; SANTOS, 2012). Além disso, a realização de atividades excessivas a fim de alcançar um padrão estético a qualquer custo pode ser conhecida como vigorexia, um transtorno dismórfico corporal, que também pode ser conhecida como dismorfia muscular. Um distúrbio que envolve a insatisfação com o seu corpo, se achando grande demais ou pequeno demais. As escalas geralmente utilizadas são: *Body Shape Questionnaire* (BSQ) e *A Drive Muscularity Scale*. Para os homens, a

preocupação está voltada, normalmente, para a quantidade de músculos visíveis, principalmente em regiões como braços, ombros e peito (DAMASCENO *et al.*, 2006; CARVALHO *et al.*, 2016). A associação da busca frenética por um corpo musculoso está associada a diversos fatores que vão além do ato de se alimentar corretamente.

O uso abusivo de substâncias para acelerar esse ganho de músculos, repetições excessivas de exercícios e a forma de se alimentar, cujas consequências são negativas tanto para a saúde física, como psicológica. (DAMASCENO *et al.*, 2005; CARVALHO *et al.*, 2016). Pesquisadores relatam que esta insatisfação em relação aos músculos gera a Dismorfia Muscular. (CHITTESTES, HAUSENBLAS, 2009; REBELO, 2018), caracterizada por um transtorno de imagem do corpo em atletas e/ou desportistas (LIMA; MORAES; KIRSTEN, 2010)

Estudiosos demonstram que para atingir músculos volumosos, há consumo excessivo de suplementos alimentares. (AZEVEDO *et al.*, 2011) Esta condição foi naturalizada, disseminada e reforçada nos espaços de atuação da prática de atividade física. Necessita-se refletir como hábitos e comportamentos obsessivos com a saúde, em busca de beleza e vitalidade, tornam-se alvos dos índices profissionais da área da assíduos praticantes de atividade física, de forma excessiva e desordenada, para atingir um padrão corporal. (CARVALHO *et al.*, 2016).

### **3 PROBLEMA**

A internalização de ideais de magreza, muscularidade, beleza e fitness podem atuar como fator de risco para alterações do comer desordenado em adolescentes?

### **4 HIPÓTESE**

A internalização ideais de magreza, muscularidade, beleza e fitness contribuem diretamente para o comer desordenado em adolescentes.

### **5 JUSTIFICATIVA**

O comer desordenado pode gerar agravos de saúde físico e psicossociais, principalmente em adolescentes que se encontram em uma fase de risco para o desenvolvimento de transtornos e problemas em relação com a comida e o corpo. A presença do comer desordenado acarreta comprometimento ao estado nutricional, além do mais, é importante para a ciência da Nutrição, contribui com o desenvolvimento de estratégias de prevenção e tratamento interdisciplinar em transtornos alimentares. De acordo com o Programa de Tratamento de Transtornos Alimentares (AMBULIM), do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, essa fase é favorável para o tratamento desses transtornos alimentares.

Assim, diante da relevância da temática e dos resultados encontrados desta pesquisa, pode-se direcionar a criação e avaliação de políticas públicas de saúde, contribuir com a saúde pública, visto que são graves, custosos e nem sempre eficazes os tratamentos para a redução dos agravos, afetando a qualidade de vida e funcionamento ideal no âmbito pessoal e coletivo. Mas também, abordar novas práticas clínicas na triagem e prevenção de fatores de risco para o comer desordenado, como contribuir com a integração de conhecimentos e fomentar a as pesquisas nessa área. Por todas essas razões, é indispensável o direcionamento dos estudos e esforços de prevenção para esse problema, para que haja mudança consistente de práticas alimentares, fomento de comportamentos saudáveis e permanentes, sendo esse estudo uma ferramenta imprescindível para esse fim.

## **6 OBJETIVOS**

### **6.1 Geral**

Analisar as evidências da internalização de ideais de magreza, muscularidade, beleza e fitness como fator de risco para alterações do comer desordenado.

### **6.2 Específicos**

- Identificar o sexo e a faixa etária mais acometida em adolescentes pelos ideais de magreza, muscularidade, beleza e fitness, bem como pelo comer desordenado;
- Caracterizar os fatores ambientais mais relatados para o desenvolvimento dos ideais de magreza, muscularidade, beleza e fitness;
- Descrever os principais comportamentos do comer desordenado realizados pelos adolescentes;
- Apresentar a associação entre os ideais de magreza, muscularidade, beleza e fitness com o comer desordenado na população de adolescentes.



## MÉTODOS

## 7 MÉTODOS

Nesta pesquisa foi realizado um levantamento de produções científicas durante setembro a novembro de 2022, nas bases de dados a seguir: MEDLINE Complete, PsycInfo, PubMed Central, SciELO.ORG e Web of Science. Com a delimitação temporal de, no máximo, 10 anos. Essa revisão foi elaborada de acordo com os requisitos do Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA).

### 7.1 Critérios de elegibilidade

A ideia foi de incluir artigos apenas publicados a partir do período de 2012 a 2022, idealmente nos idiomas inglês, espanhol e português, disponibilizados nas plataformas escolhidas, além de restringir ao público-alvo específico adolescentes de 10 a 19 anos. Para mais, foram excluídos materiais como tese, livro, dissertação e monografia, restringindo apenas aos artigos originais, disponíveis na *tabela 1*. Além disso, dois experts foram responsáveis pelas análises dos artigos selecionados e para caso de dúvidas que surgirem. Da seleção, foram incluídos 19 artigos na amostra final, de acordo com os critérios de elegibilidade e de exclusão supracitados, listados na *tabela 2*.

Tabela 1 - Critérios de elegibilidade

| Componentes da revisão sistemática | Critérios de Inclusão   | Critérios de Exclusão  |
|------------------------------------|---|--|
| População                          | Adolescentes entre 10 a 19 anos                                     | Crianças menores de 10 anos e adultos maiores de 20 anos   |
| Exposição                          | A internalização ideais de magreza, muscularidade, beleza e fitness | Não se aplica  |
| Comparação                         | Não se aplica   | Não se aplica  |
| Desfecho                           | Comer desordenado   | Não se aplica  |
| Tipos de estudos                   | Estudos observacionais transversais. Apenas artigos originais       | Estudos de intervenção, experimentais, artigos de revista, tese, livros, dissertações e monografia |

Fonte: Autores, 2022.

## 7.2 Fontes de informação e estratégia de busca

A pergunta condutora, por sua vez, foi de acordo com a estratégia PECOS, sendo elaborada de prontidão como: “A internalização de ideais de magreza, muscularidade, beleza e fitness atuam como fatores de risco para alterações do comer desordenado em adolescentes?”

A seleção dos estudos foi conduzida de forma independente por dois autores, na plataforma *Intelligent Systematic Review (Rayyan)*. Inicialmente, foram identificadas produções científicas nos bancos de dados por meio de termos de busca já pré-definidos e, posteriormente, as duplicatas foram removidas com auxílio do programa EndNote. Em seguida foi realizada a seleção das publicações por meio da leitura do título do artigo e resumo, ao qual selecionou-se artigos a serem lidos na íntegra. Para leitura completa do artigo, realizou-se o *download* e os documentos foram incluídos ou excluídos de acordo com os critérios de elegibilidade da revisão.

Utilizou-se operadores booleanos e os termos de busca relacionados ao comer desordenado e adolescentes (*Apêndice A*).

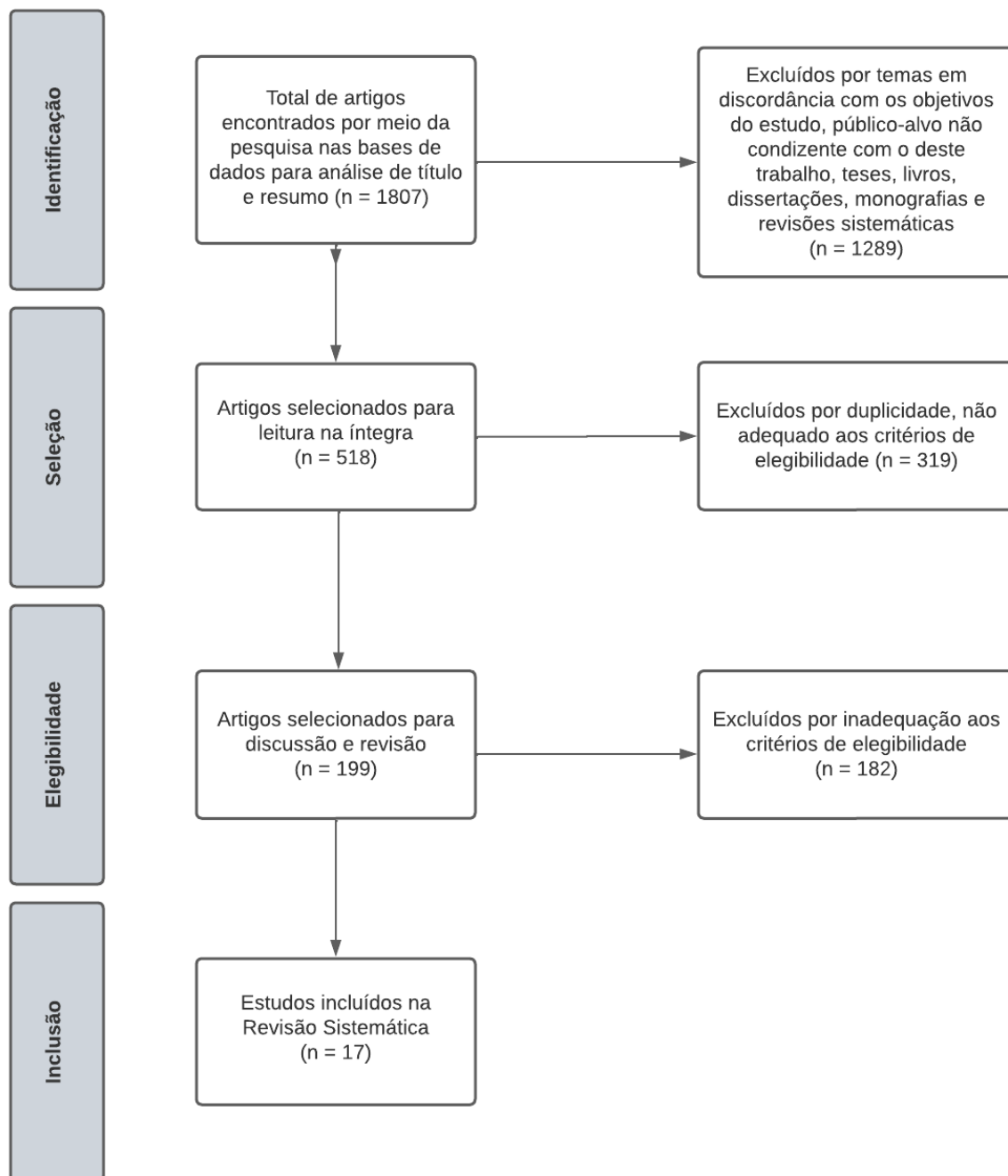
### **7.3 Processo de coleta dos dados e itens dos dados**

A extração dos dados foi realizada por dois autores, em caso de divergência, foi escolhido um terceiro autor para verificar. Os itens coletados nos artigos para ser incluído nessa revisão foram: beleza, magreza, muscularidade e fitness. Foi realizada a análise de artigos através da plataforma Rayyan, buscando apenas artigos originais, publicados nos últimos 10 anos, onde se buscava a associação da internalização desses itens com atitudes do comer desordenado. A partir dessa análise, foram observados se havia associação desses ideais com a atitude alimentar desordenada em comparação com a idade, gênero, país e influências do meio.

### **7.4 Síntese dos dados**

Os resultados foram sumarizados a partir de uma síntese narrativa.

**Figura 1** – Fluxograma da estratégia de busca dos estudos utilizados nesta revisão sistemática sobre a internalização dos ideais de magreza, muscularidade, beleza e fitness como fator de risco para alterações do comer desordenado em adolescentes, em 2022.



Fonte: Autores, 2022.

## 8 RESULTADOS

Ao todo, os artigos encontrados nas bases de dados foram um total de 1807 artigos. Nesta etapa de seleção, que compreendeu a leitura do título e dos resumos, foram excluídos pela análise do título e do resumo o total de 1289 artigos. Nessa fase foram excluídos pelas seguintes razões: público-alvo não condizente com o deste trabalho, a população não compreendia adolescentes de 10 a 19 anos de idade; não havia relação com o tema e/ou objetivo deste estudo; não compreendiam estudos observacionais, evidencia-se a opção de excluir as pesquisas não originais por ter a possibilidade de não incluir artigos com critérios diferentes dos dotados aqui, não estavam na língua portuguesa, espanhola ou inglesa, não eram artigos lançados nos últimos 10 anos, entre 2012 a 2022.

Na fase de elegibilidade, 518 estudos foram selecionados para serem lidos na íntegra, dos quais foram excluídos por duplicidade e por não estarem adequados aos critérios de elegibilidade, sendo eles: indivíduos fora da faixa etária de 10 a 19 anos, publicações com idiomas além do inglês, espanhol e português, além de materiais como tese, livro, dissertação e monografia, restringindo apenas aos artigos originais. Embora alguns desses critérios tenham sido aplicados na etapa de seleção, fase anterior, alguns casos não ficaram explícitos apenas com a leitura dos títulos e resumos, tendo a necessidade de realizar a leitura completa dos estudos para avaliar a situação por completo.

Com isso, a amostra final compôs 17 artigos. O resumo da utilização das estratégias de busca durante esta revisão por ser visualizado na *Figura 1*. Para reunir todos os estudos e auxiliar nas etapas de seleção dos trabalhos, utilizou-se o site *Rayyan*, nele foram encontradas as 1807 publicações e feita a etapa de seleção, elegibilidade e inclusão, já descritas acima.

Realizou-se a leitura na íntegra dos 199 artigos selecionados restantes, da qual excluiu 182 artigos, de acordo com os critérios de exclusão. Dos quais foram selecionados 17 artigos e lidos na íntegra, focalizados nos aspectos de: objetivo, população da amostra estudada, os métodos e materiais e os principais achados no estudo. Acerca dos métodos, avaliou-se o delineamento dos estudos (transversal), além das escalas utilizadas pelos autores. Foram analisadas aspectos peculiares deste trabalho, tal qual as principais descrições do artigos (autor, ano e país), IMC,

média de idade, faixa etária incluída, frequência do comer desordenado, conceito do comer desordenado utilizado no estudo, percentual de meninas e meninos com comer desordenado, ideal avaliado do estudo, percentual de adolescentes com ideais, fatores ambientais identificados como gatilhos para os ideais, comportamentos do comer desordenado mais realizados e escala utilizada para avaliar o ideal.

Dentre os artigos selecionados, pode-se observar a predominância do sexo feminino nos estudos realizados. Observou-se também que a maioria dos adolescentes tinham em média 16 anos, variando em idades menores e maiores, de acordo com a faixa etária incluída para a pesquisa. De acordo com os estudos, existe um grande percentual de adolescentes com ideais internalizados, onde pode-se observar na *tabela 2*, a magreza como o mais internalizado. Dentre as escalas, a SATAQ foi a mais utilizada para fazer o rastreio da internalização dos ideais e a EAT-26 dos hábitos para o comer desordenado.

Além disso, hábitos e comportamentos para o comer desordenado não foram relatados em sua grande maioria, mas pode-se observar que a realização de jejum, dietas restritivas e o hábito de pular refeições foram mais comuns dentre esses adolescentes. Vale ressaltar que os principais achados foram a partir dos objetivos desta revisão.

Com isso, dos estudos incluídos nesta revisão, 17 mostraram associação da internalização dos ideais analisados com atitudes do comer desordenado. Tendo em vista o gênero, podemos concluir que o sexo feminino está predominantemente associado a internalização do ideal magro, onde atitudes de restrição alimentar e ingestão de alimentos menos calóricos são mais comuns entre esse grupo. Já o sexo masculino, foi verificado a sua predominância associada à o ideal muscular e fitness, onde se é realizado exercícios de forma excessiva e sem um devido acompanhamento profissional para se alcançar o seu objetivo internalizado.

**Tabela 2 – Características principais (autor, ano e país de origem), tipo de estudo e aspectos gerais desta revisão com evidências de fator de risco para alterações do comer desordenado, em 2022. (n = 17)**

| AUTOR E ANO   | PAÍS DE ORIGEM     | TIPO DE ESTUDO            | ASPECTOS GERAIS (n, SEXO, IDADE, IMC)  |
|---|--------------------|---------------------------|--|
| HIDALGO-RASMUSSEN, C. A. <i>et al.</i> , 2012           | México             | Observacional transversal | n = 492 (39,44% masculino e 60,56% feminino); MI= 18;  |
| RODGERS, Rachel F. <i>et al.</i> , 2012                 | França             | Transversal               | n = 142 (100% masculino); IM = 16,22; IMC= 20,49   |
| HERNÁNDEZ, A. A. <i>et al.</i> , 2013                   | México             | Transversal               | n = 282 (51,06 masculino e 48,94 feminino) MI = 12   |
| UNIKEL-SANTONCINI, C. <i>et al.</i> , 2013.             | México             | Transversal               | n = 2174 (100% feminino); MI= 16,2;  |
| FORTES, L. S.; ALMEIDA, S. S.; FERREIRA, M. E. C., 2014 | Brasil             | Transversal               | n = 62 (100% feminino); MI= 15,26  |
| FRANCISCO, R. <i>et al.</i> , 2015                      | Portugal e Espanha | Transversal               | n = 455 (206 PT e 249 ES) (PT - 49,5% masculino e 50,5% feminino; ES - 48,2% masculino e 51,8% feminino) MI= PT - 13,65 e ES - 13,39 |
| LATZER, Y; ZOHAR, S. L.; KATZ, R., 2015                 | Israel             | Transversal               | n = 248 (100% feminino); MI 14,18; IMC = 20,23   |



|  |                |                           |  |
|--|----------------|---------------------------|--|
| CRIBB, V. L., HASE, A. M.,<br>2016               | Reino Unido    | Observacional Transversal | n = 212 (100% feminino); MI = 13,8; IMC = 19,2                     |
| UCHOA, F. N. M., et al.,<br>2017                 | Brasil         | Transversal               | n = 450 (52% masculino e 48% feminino); MI = 15,3                  |
| BATISTA, M. <i>et al.</i> , 2018                 | Croácia        | Transversal coorte        | n = 70 (100% masculino); MI = 15; IMC = 16                         |
| LAPORTA-HERRERO, I. <i>et al.</i> , 2018         | Espanha        | Transversal retrospectivo | n = 204 (10,3% masculino e 89,7% feminino); MI= 14,91; IMC = 20,27 |
| SCHUCK, K.; MUNSCH, S.;<br>SCHNEIDER, S., 2018   | Alemanha       | Transversal               | n = 1504 (44,9% masculino e 55,1% feminino); MI= 13,6; IMC = 22,4  |
| DOLENC, P., 2019                                 | Eslovênia      | Transversal               | n = 197 (100% feminino); MI = 16,5; IMC = 20,5                     |
| GOOSSENS, L. <i>et al.</i> , 2019                | Bélgica        | Transversal               | n = 167 (100% feminino); MI = 16,0; IMC = 20,25                    |
| JANKAUSKIENE, R. <i>et al.</i> ,<br>2019         | Lituânia       | Transversal               | n = 736 (41,60% masculino e 59,40% feminino); MI= 17,2             |
| CHEN, G. <i>et al.</i> , 2020                    | China          | Descritivo Transversal    | n = 564 (46% masculino e 54% feminino); MI= 13,8.                  |
| CHRISTIAN, C.B.; BROSOFF<br><i>et al.</i> , 2021 | Estados Unidos | Observacional Transversal | n = 525 (100% feminino); MI = 14,09                                |

Fonte: Autores, 2022.

**Tabela 3 – Ideal avaliado, fatores ambientais identificados como gatilhos para os ideais, os principais comportamentos realizados do comer desordenado e a associação dos ideais com o comer desordenado, em adolescentes incluídos nesta revisão, em 2022. (n = 17)**

| AUTOR E ANO                                   | IDEAL AVALIADO          | INSTRUMENTOS PARA AVALIAR OS IDEIAS | FATORES AMBIENTAIS IDENTIFICADOS COMO GATILHOS PARA OS IDEIAS | INSTRUMENTOS PARA AVALIAR O COMER DESORDENADO | COMPORTAMENTOS DO COMER DESORDENADO MAIS REALIZADOS   | ASSOCIAÇÃO IDEIAS VS. COMER DESORDENADO   |
|---|-------------------------|-------------------------------------|---|---|---|---|
| HIDALGO-RASMUSSEN, C. A. <i>et al.</i> , 2012 | Magreza e muscularidade | -                                   | Amigos, mídia, TV   | Duas perguntas (restrição e compulsão)        | As mulheres comeram menos alimentos, calorias ou alimentos com baixo teor de gordura mulheres (N = 128; 43%) vs homens (n = 62,00; 43%; p = 0,014). Forçaram o vômito e/ou usaram laxantes com mais frequência do | O presente estudo reflete os padrões alimentares a serem seguidos para se alcançar um o corpo idealizado, imposto inconscientemente para se alcançar esses padrões que aparecem nas mídias e comparativos com os colegas. |

|   |                                 |  |                                   |        |   |   |
|---|---------------------------------|--|-----------------------------------|--------|---|---|
|   |                                 |  |                                   |        | que os homens, sendo mulheres (n = 8; 2,7%) vs homens com (n = 0; 0%; p=0,025). |   |
| RODGERS,<br>Rachel F. <i>et al.</i> ,<br>2012 | Muscularidade, beleza e magreza | Muscularidade (A drive muscularity scale); Beleza (SATAQ-3); Magreza (BSQ) | Rede social, família, amigos e TV | EAT-26 | -   | Os achados desse estudo mostraram que, entre meninos adolescentes, as preocupações com a muscularidade foram associadas aos transtornos alimentares. Destacando a importância do impulso para a musculatura no desenvolvimento de preocupações alimentares neste grupo e a importância da musculatura como um princípio central |

|   |         |         |                                  |        |  |  |
|---|---------|---------|----------------------------------|--------|--|--|
|   |         |         |                                  |        |  | da imagem corporal e preocupações alimentares entre os meninos.  |
| HERNÁNDEZ, A. A. <i>et al.</i> , 2013.                  | Magreza | SATAQ   | Mídia e amigos                   | EAT-26 | -                                      |  |
| UNIKEL-SANTONCINI, C. <i>et al.</i> , 2013              | Magreza | BSQ     | Familiares                       | EAT-26 | -                                      | O atual estudo sugere que os estilos alimentares são uma forma evasiva de lidar com as críticas das pessoas mais próximas e significativas, como pais e irmãos |
| FORTES, L. S.; ALMEIDA, S. S.; FERREIRA, M. E. C., 2014 | Magreza | SATAQ-3 | Treinadores, familiares e amigos | EAT-26 | Restrição alimentar (15% das ginastas) | Os resultados do presente estudo indicaram influência da internalização geral nos comportamentos compulsivos e purgativos, no                                  |

|   |                  |                               |   |        |   |   |
|---|------------------|-------------------------------|---|--------|---|---|
|   |                  |                               |   |        |   | entanto, as demais análises não demonstraram influências das subescalas do SATAQ-3 sobre os escores do EAT-26.  |
| FRANCISCO, R. <i>et al.</i> , 2015            | Beleza e magreza | Beleza (SATAQ); Magreza (IMC) | Mídia, amigos da escola em comparativos de corpos | EAT-26 | - | Para todos os adolescentes do estudo, uma autoestima mais elevada esteve diretamente relacionada com uma menor internalização do ideal sociocultural e também moderadamente com menores atitudes alimentares desordenadas |
| LATZER, Y;<br>ZOHAR, S. L.;<br>KATZ, R., 2015 | Magreza e Beleza | Magreza (BSQ); Beleza (RSES)  | Revistas, TV, Internet, redes sociais             | EAT-26 | - | O estudo mostra relação significativa entre a internalização do ideal magro   |

|  |         |       |   |                               |  |   |
|--|---------|-------|---|-------------------------------|--|---|
|  |         |       |   |                               |  | com atitude alimentar inadequada para obter esses resultados.   |
| CRIBB, V. L.,<br>HASE, A. M.,<br>2016    | Magreza | SATAQ | Auto<br>Comparação<br>com os demais<br>colegas, mídia,<br>redes sociais | EAT-26                        | Dieta restritiva<br>(23%); Práticas<br>de atividade<br>física (41%); | Este estudo fornece suporte preliminar para o argumento de que a presença do sexo oposto pode aumentar as preocupações com a aparência e diminuir a auto-estima, compensando em uma alimentação desordenada através de dietas inadequadas para suas necessidades e exercícios excessivos. |
| UCHOA, F. N.<br>M., <i>et al.</i> , 2017 | Magreza | BSQ   | Redes sociais   | Pergunta única<br>(restrição) | -  | O presente estudo, bem como os  |

achados relatados na literatura, permite afirmar que adolescentes de ambos os sexos, de diferentes culturas e níveis socioeconômicos são influenciados por padrões de beleza estabelecidos pela mídia que podem ser determinantes para aumentar a insatisfação com a tamanho e/ou forma do corpo, levando-as a comportamentos não saudáveis visando atingir o "ideal de beleza"

O estudo discorre sobre o quanto

BATISTA, M. *et al*, 2018

Magreza

SATAQ-3

Mídia, revistas e amigos

EDI

Dietas restritivas

|   |         |         |                      |        |   |  |
|---|---------|---------|----------------------|--------|---|--|
|   |         |         |                      |        |   | influencia os comparativos corporais de adolescentes da mesma idade refletindo em padrões alimentares irregulares para que se atinja um corpo idealizado.                      |
| LAPORTA-HERRERO, I. <i>et al.</i> , 2018    | Magreza | BSQ     | Mídia, redes sociais | EAT-40 | -   | A relação do ideal magro com atitudes alimentares desordenadas está diretamente associada à presença e desenvolvimento de transtornos alimentares relacionados a sua aparência |
| SCHUCK, K.; MUNSCH, S.; SCHNEIDER, S., 2018 | Magreza | SATAQ-G | Mídia                | EDE-Q  | Pular refeições (21,8%); Jejuar (15,3%); Compulsão alimentar (16%); | O estudo mostrou que os sintomas de comportamento alimentar desordenado  |



|                             |                         |  |   |              |          |   |
|-----------------------------|-------------------------|--|---|--------------|----------|---|
|                             |                         |  |   |              |          | <p>entre os jovens foram bastante comuns, principalmente entre as do sexo feminino. Sentir-se gordo, sentir-se incomodado com o peso ou a forma, comer restritivamente, fazer exercícios para controlar o peso e sentir-se incomodado após comer foram relatados por sua grande maioria</p> |
| <p>DOLENC, P.,<br/>2019</p> | <p>Beleza e magreza</p> | <p>Beleza (PSDQS);<br/>Magreza (IMC)</p> | <p>Mídia, comparativo com os amigos</p> | <p>EDE-Q</p> | <p>-</p> | <p>O autoconceito físico está ligado a hábitos alimentares inadequados. Essa insatisfação corporal representa um fator de risco para desfechos psicológicos indesejáveis</p>  |

|  |                            |  |  |        |   |  |
|--|----------------------------|--|--|--------|---|--|
| GOOSSENS, L.<br><i>et al.</i> , 2019         | Beleza e comer desordenado | Beleza (SATAQ);<br>Comer desordenado (EDE-Q) | Família e amigos                                     | EAT-26 | -   | relacionados à saúde do adolescente.<br>Altos níveis de ansiedade de apego em relação à mãe/pai em interação com elevada internalização do ideal de magreza foram associados aos mais altos níveis de preocupação com alimentação e peso em adolescentes do sexo feminino. |
| JANKAUSKIEN<br>E, R. <i>et al.</i> ,<br>2019 | Beleza e muscularidade     | Beleza (SATAQ-3);<br>Muscularidade (BSQ)     | Influência da mídia, sociedade (amigos e familiares) | -      | Pular refeições (Homens = 20,1%, Mulheres = 52,2%);<br>Atividade Física + 2hs (Homens = 40,5%, Mulheres | O presente estudo vê a internalização de atitudes socioculturais em relação à aparência e preocupações com a imagem  |

=43,7%); Dieta baixa <800 kcal (Homens=9,7%, Mulheres=30%)

corporal de maneira que observa que a prática de exercícios compulsivos se torna uma estratégia de purga comum usada para compensar a ingestão calórica nestes adolescentes.

|                               |         |     |   |        |   |   |
|-------------------------------|---------|-----|---|--------|---|---|
| CHEN, G. <i>et al.</i> , 2020 | Magreza | BDS | Pressão de familiares, mídia, comparação com os amigos. | EAT-26 | - | A insatisfação corporal está associada aos transtornos alimentares. Adolescentes tendem a ter comportamentos alimentares inadequados para atingir corpos refletidos como padrões pela pressão familiar e comparativo com os amigos. |
|-------------------------------|---------|-----|---|--------|---|---|

CHRISTIAN,  
C.B.; BROSOFF  
*et al.*, 2021

Magreza

SAAS

Mídia e redes  
sociais

EDE-Q

-

**Fonte: Autores, 2022.**

## 9 DISCUSSÃO

Assim, nesta revisão sistemática, os achados investigaram a associação dos ideais de magreza, muscularidade, beleza e fitness com atitudes para o comer desordenado. Assim como supracitado, o comer desordenado ainda é um termo com ampla conceituação ou quase não citado, como aparecem nas revisões (6, 25). Dos achados, notou-se que, em relação ao gênero, o sexo feminino teve um maior percentual para a internalização de ideais, dentre eles, o de beleza e de magreza, como visto na *tabela 2*, em comparação ao sexo masculino que, por sua vez, foi identificado em estudos como o maior percentual para a internalização do ideal de muscularidade. Vale ressaltar que, o gênero feminino está mais associado aos atos de comer desordenado de forma de restrições de dietas para perda de peso, quando comparado com o gênero masculino, onde o ideal internalizado busca um aumento da sua massa corporal (25, 26, 33, 36, 43, 88).

Além disso, a pressão familiar e a comparação entre os amigos são os principais fatores ambientais identificados como gatilhos para os ideais. (23, 36, 43, 50, 71, 88). Em (11, 26), é comum acontecer entre os amigos a comparação e bullying com a imagem corporal, sendo comum no meio escolar. Dentre os familiares, os pais são os principais a realizarem comparação, às críticas da família colaboram para que os adolescentes tenham tendência à ansiedade e TA, como resultado disso, realizam práticas alimentares compensatórias ou restritivas. (36, 50, 71, 86).

Outro fator importante, é a influência da mídia e das redes sociais na vida desses jovens. O consumo excessivo de redes como o *Instagram*, *Snapchat* e *Facebook*, indicam um aumento dos adolescentes a uma exposição a tempo de tela que os levam a realizar comparações em relação à vida, enquanto associam a alimentação aos próprios corpos. Esses adolescentes expostos ao tempo de tela, buscam alcançar um padrão estético imposto pela sociedade, cujo padrão de vida, por vezes, não corresponde ao padrão de vida que elas demonstram nas telas. Enquanto não alcançam os objetivos pré-definidos em busca do corpo perfeito, há um frustramento nesses jovens que os levam a tomar decisões inalcançáveis.

Por sua vez, foi observado que a internalização do ideal de muscularidade e fitness acometia, a maioria dos adolescentes masculinos, ao qual foi visto que, para alcançar o objetivo que tomam para si de corpo ideal, realizavam atividade física

excessivamente, sem o devido acompanhamento necessário de um profissional, exercícios para replicar um padrão imposto como o ideal. Esses jovens sofrem direta e indiretamente a pressão dessa comparação, também vinda dos amigos das escolas e dos corpos grandes e musculosos que vinham nas mídias e redes sociais. (49, 50, 71)

Com isso, podemos afirmar que a associação desses ideais com atitudes para o comer desordenado está relacionada. Ainda que alguns estudos não mostrem diretamente associação desses ideais com o comer desordenado (6, 25) foi visto que há mudança no padrão alimentar, ou de forma excessiva ou restritiva.

## **10 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesta revisão sistemática, notou-se que o comer desordenado em adolescentes está associado aos ideais, ideais de magreza, muscularidade, beleza e fitness. Em relação ao comer desordenado, os estudos mostram evidências de que há internalização de ideias de ideais de magreza, muscularidade, beleza e fitness como fator de risco para alterações do comer desordenado. Além disso, a literatura apresentou fatores ambientais como a mídia, redes sociais, família e amigos como gatilhos para os ideais, ao qual desencadeiam comportamentos de risco para o transtorno alimentar. Os mais comuns desses comportamentos são dietas restritivas e/ou restrição alimentar, menos consumo de alimentos, calorias e baixo teor de gordura, prática de pular refeições e de jejum. Além de forçar o vômito e utilização de laxantes, para emagrecimento. Como também, a prática exacerbada de atividade física. Assim, fica evidente que a realização de mais estudos nesta temática é necessária, uma vez que é uma temática recente e há lacunas na padronização dos dados, como acontece nos dados epidemiológicos e em relação aos aspectos socioculturais associados. É recomendado que as próximas pesquisas busquem os dados epidemiológicos, os aspectos socioculturais (raça/etnia, fatores socioeconômicos) que acometem os adolescentes e, assim, contribuir para a temática do comer desordenado.

## REFERÊNCIAS

## REFERÊNCIAS

1. Almeida, s. S.; costa, t.m.b.; laus, m. F. Psicobiologia do comportamento alimentar. 2 ed. Rio de janeiro: editora rubio, 2021.
2. Alvarenga, m. S. *Et al.* Disordered eating among brazilian female college students. 2013 revisões de literatura • j. Bras. Psiquiatr. 62 (1) • 2013
3. Alvarenga, m. *Et al.* Nutrição comportamental. 2. Ed. Rev. E atual. São paulo: manole, 2020.
4. Andrade, a. B.; magalhães, m. L. Mídia e subjetividade: impacto no comportamento alimentar feminino. Revista de nutrição [online]. 2003, v. 16, n. 1
5. Anjos, l. A. Índice de massa corporal (massa corporal.estatura-2) como indicador do estado nutricional de adultos: revisão da literatura. Revista de saúde pública [online]. 1992, v. 26, n. 6 [acessado 25 fevereiro 2022] , pp. 431-436.
6. Amaya hernández, a. *Et al.* Age, awareness and internalization of body ideal as predictors of body dissatisfaction and disordered eating behaviors. Revista colombiana de psicologia, v. 22, n. 1, p. 121-133, 2013.
7. Azevedo, a. M. P *et al.* Dismorfia muscular: características alimentares e da suplementação nutricional. Conscientiae saúde, vol. 10, núm. 1, 2011, pp. 129-137 universidade nove de julho. São paulo, brasil
8. Barbosa, b. R. S. N.; silva, l. V. A mídia como instrumento modelador de corpos: um estudo sobre gênero, padrões de beleza e hábitos alimentares. Razón y palabra, v. 20, n. 94, p. 672-687, 2016.
9. Barbosa, m. R.; penaforte, f. R. O.; silva, a. F. S. Mindfulness, mindful eating e comer intuitivo na abordagem da obesidade e transtornos alimentares. Smad, rev eletrônica saúde mental álcool dro. 2020. P. 112-135
10. Barbosa, m. R.; matos, p. M.; costa, m. E. Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje. Psicologia & sociedade [online]. 2011, v. 23, n.
11. Batista, a. *Et al.* Dimensão atitudinal da imagem corporal e comportamento alimentar em graduandos de educação física, nutrição e estética da cidade de juiz de fora-mg. Revista da educação física/uem, v. 26, p. 69-77, 2015.
12. Batista, m. *Et al.* Predictors of eating disorder risk in anorexia nervosa adolescents. Acta clinica croatica, v. 57, n. 3., p. 399-410, 2018.
13. Benício, r. P. A influência midiática nos crimes de grande repercussão no ano de 2020. Escola de direito e relações internacionais. Núcleo de prática jurídica (puc/go). 2021.
14. Bento, b. O belo, o feio e o abjeto nos corpos femininos. *Sociedade e estado*, 36, 157-172, 2021.
15. Berger, j. Modos de ver. Lisboa: edições 70, 1999.
16. Bighetti, f. Et al. Tradução e validação do eating attitudes test em adolescentes do sexo feminino de ribeirão preto. J. Bras. Psiquiatr. V. 53, n. 6, p. 339-346, 2004.
17. Boldt, r. Criminologia midiática. Juruá editora, 1ª ed, 2013.
18. Bosco, m. C. L. Social media, beauty standards and the discriminatory bias in



- body transformation practices: a commentary on why posthuman thinking matters. *Interface - comunicação, saúde, educação* [online]. 2021.
19. Bucci, e. *Brasil em tempo de tv*. São paulo: boitempo editorial, 1997.
  20. Carvalho, p. H. B. *Et al.* Busca pela " muscularidade" e variáveis associadas em adultos jovens. *Revista brasileira de medicina do esporte*, 22, 118-121, 2016
  21. Castro, i. R. R. *Et al.* A culinária na promoção da alimentação saudável: delineamento e experimentação de método educativo dirigido a adolescentes e a profissionais das redes de saúde e de educação. *Revista de nutrição* [online]. 2007, v. 20, n. 6 [acessado 26 fevereiro 2022] , pp. 571-588
  22. Castro, j. B. P. *Et al.* Alimentação, corpo e subjetividades na educação física e na nutrição: o ranço da adiposidade e a ascensão dos músculos. *Demetra*. 2016; 11(3):803-24.
  23. Chen, g. *Et al.* Revisiting the relationship between body dissatisfaction and eating disorder symptoms in chinese adolescents: the mediating roles of regulatory emotional self-efficacy and depression symptoms. *Eating and weight disorders-studies on anorexia, bulimia and obesity*, v. 26, n. 1, p. 239-247, 2021.
  24. Chittester, n.; hausenblas, h. Correlates of drive for muscularity: the role of anthropometric measures and psychological factors. *Journal of health psychology*, 14, 872-823.
  25. Christian, c. B. *Et al.* Social appearance anxiety moderates the relationship between thin-ideal internalization and eating disorder symptoms cross-sectionally and prospectively in adolescent girls. *Eating and weight disorders-studies on anorexia, bulimia and obesity*, v. 26, n. 6, p. 2065-2070, 2021.
  26. Cribb, v. L.; haase, a. M. Girls feeling good at school: school gender environment, internalization and awareness of socio-cultural attitudes associations with self-esteem in adolescent girls. *Journal of adolescence*, v. 46, p. 107-114, 2016.
  27. Claumann, g. S. *Et al.* Prevalência de pensamentos e comportamentos suicidas e associação com a insatisfação corporal em adolescentes. *Jornal brasileiro de psiquiatria*, v. 67, p. 3-9, 2018.
  28. Côté, j. E.; levine, c. *Identity formation, youth and development: a simplified approach*. New york: psychology press. 2016.
  29. Contrera, m. S.; aiello, c. H. A imagem midiática dos padrões estéticos nos fenômenos de adultescência e infantescência. *Tríade: comunicação, cultura e mídia*. Sorocaba, sp, v. 3, n. 5, p. 58-79, jun. 2015
  30. Damasceno, v. O. *Et al.* Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada. *Revista brasileira de medicina do esporte*, v. 11, p. 181-186, 2005.
  31. Damasceno, v. O. *Et al.* Imagem corporal e corpo ideal. *R. Bras. Ci e mov.* 2006; 14(1): 87-96.
  32. Daolio, j. *Da cultura do corpo*. Campinas, sp: papirus, 1995
  33. Dolenc, p. Relationships between actual and perceived body weight, physical self-concept and anxiety among adolescent girls. *Journal of psychological and educational research*, v. 27, n. 1, p. 25-45, 2019
  34. Elkind, d.; bowen, r. Imaginary audience behavior in children and adolescents. *Dev. Psychol.* 15, 38-44
  35. Espíndola, c. R.; blay, s. L. Bulimia e transtorno da compulsão alimentar periódica: revisão sistemática e metassíntese. *Revista de psiquiatria do rio*

- grande do sul, 28(3), 265-275. 2006.
36. Fortes, I. S.; Almeida, S. S.; Ferreira, M. E. C. The internalization of the thin ideal affects the inappropriate eating behaviors in artistic gymnastic female athletes?. *Revista da educação física/uem*, v. 25, p. 181-191, 2014.
  37. Fortes, I. D. S. *Et al.* Efeitos de diversos fatores sobre o comportamento alimentar de adolescentes. *Ciência & saúde coletiva*, v. 18, p. 3301-3310, 2013.
  38. Fortes, I. D. S. *Et al.* Autoestima, insatisfação corporal e internalização do ideal de magreza influenciam os comportamentos de risco para transtornos alimentares?. *Revista de nutrição*, 28, 253-264.
  39. Foucault, M. História da sexualidade II. O cuidado de si. Lisboa: Relógio d'água, 1994.
  40. Francisco, R. *Et al.* Body dissatisfaction and disordered eating among Portuguese and Spanish adolescents: the role of individual characteristics and internalisation of sociocultural ideals. *Journal of adolescence*, v. 41, p. 7-16, 2015.
  41. Glaner, M. F. *Et al.* Associação entre insatisfação com a imagem corporal e indicadores antropométricos em adolescentes. *Rev Bras Educ Fís Esporte*, (São Paulo) 2013 jan-mar;27(1):129-36
  42. Goetz, E. V. *Et al.* Representação social do corpo na mídia impressa. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia. 2008.
  43. Goossens, I. *Et al.* Insecure attachment moderates the association between thin internalization and girls' eating concerns. *Journal of Child and Family Studies*, v. 28, n. 11, p. 3183-3192, 2019.
  44. Gonçalves, T. D. *Et al.* Comportamento anoréxico e percepção corporal em universitários. *J Bras Psiquiatr*, 57(3), 166-70. 2018.
  45. Gois, Í.; Faria, A. L. A cultura da magreza como fator social na etiologia de transtornos alimentares em mulheres: uma revisão narrativa da literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7(1), 18. 2021
  46. Guareschi, P. A. Mídia e democracia: o quarto versus o quinto poder. *Revista Debates*, Porto Alegre, v.1, n.1, p. 6-25, jul.-dez. 2007
  47. Guilhermeti, P. Do corpo medieval ao corpo moderno. *Motrivivência*, (3), 16-18, 1990.
  48. Harter, S. The construction of the self: a developmental perspective. New York, NY: Guilford Press. 1999.
  49. Hidalgo-Rasmussen, C. A. *Et al.* Perceived or BMI-measured overweight and weight control behaviors in undergraduate adolescents from Ciudad Guzmán, Jalisco, México. *Archivos Latinoamericanos de Nutrición*, v. 62, n. 1, p. 44-52, 2012.
  50. Jankauskiene, R. *Et al.* Are adolescent body image concerns associated with health-compromising physical activity behaviours?. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 16, n. 7, p. 1225, 2019.
  51. Laporta-Herrero, I. *Et al.* Body dissatisfaction in adolescents with eating disorders. *Eating and Weight Disorders - Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity*, v. 23, n. 3, p. 339-347, 2018.
  52. Latzer, Y.; Spivak-Lavi, Z.; Katz, R. Disordered eating and media exposure among adolescent girls: the role of parental involvement and sense of

- empowerment. *International journal of adolescence and youth*, v. 20, n. 3, p. 375-391, 2015.
53. Leal, g. V. S. *Et al.* O que é comportamento de risco para transtornos alimentares em adolescentes? *Revisões de literatura • j. Bras. Psiquiatr.* 62 (1) • 2013
54. Leonidas, c.; s, m. A. Instrumentos de avaliação da imagem corporal e dos hábitos alimentares na anorexia nervosa: análise da produção científica. *Psicologia: ciência e profissão [online]*. 2013, v. 33, n.
55. Lima, I. D.; moraes, c. M. B.; kirsten, v. R. Dismorfia muscular e o uso de suplementos ergogênicos em desportistas. *Revista brasileira de medicina do esporte [online]*. 2010, v. 16, n.
56. Menezes, m. F. G. Reflexões sobre alimentação saudável para idosos no contexto das agendas públicas brasileira e espanhola. Rio de janeiro. Tese [doutorado em alimentação, nutrição e saúde] – universidade do estado do rio de janeiro; 2014.
57. Menezes, m. F. G; maldonado, I. A. Do nutricionismo à comida: a culinária como estratégia metodológica de educação alimentar e nutricional. *Revista hupe, rio de janeiro*, 2015;14(2):82-89.
58. Menon, d., santos, j. S. D. Consumo de proteína por praticantes de musculação que objetivam hipertrofia muscular. *Revista brasileira de medicina do esporte*, 18, 8-12, 2012.
59. Neves, c. M. *Et al.* Influência da mídia e comportamento alimentar de adolescentes atletas e não atletas de ginástica artística. *R. Bras. Ci. E mov* 2016;24(2):129-137.
60. Nunes, I. G. *Et al.* Fatores de risco associados ao desenvolvimento de bulimia e anorexia nervosa em estudantes universitários: uma revisão integrativa. *Hu revista, juiz de fora*, v. 43, n. 1, p. 61-69, 2017.
61. Oliveira, f. P.; bosi, m. L. G. Vigário, p. S.; viera, r. S. Comportamento alimentar e imagem corporal em atletas. *Rev bras med esporte*. 2003;9(6):348-56
62. Oliveira, m. R. M.; almeida, j. S. O insustentável peso da autoimagem: (re)apresentações na sociedade do espetáculo. *Ciência & saúde coletiva [online]*. 2021, v. 26.
63. Paim, m. C. C.; strey, m. N. Corpos em metamorfose: um breve olhar sobre os corpos na história, e novas configurações de corpos na atualidade. *Lecturas: educación física y deportes*, (79), 3, 2004.
64. Pelegrini, t. Imagens do corpo: reflexões sobre as acepções corporais construídas pelas sociedades ocidentais. *Revista urutáguá*, 8, 2004.
65. Pereira, j. M.; junior, w.c.; silveira, f. V. Percepção e distorção da auto imagem corporal em praticantes de exercício físico: a importância do exercício físico na imagem corporal. *Rev bras nutr esport*. 2013;7(42):345-52
66. Pina, m. G. M. Transtornos alimentares: modelo e consenso cultural na alimentação. 2014. Tese de doutorado. Universidade de são paulo.
67. Pussetti, c. Regimes de beleza entre privilégios e desigualdades estruturais. *Interface - comunicação, saúde, educação [online]*. 2021.
68. Rebelo, m. L. L. Imagem corporal masculina, impulso para a muscularidade, estados de humor e mecanismos de autorregulação emocional em praticantes de exercício físico. *Dissertação de mestrado*. Portugal, 2018
69. Rech, c. R.; Araújo, e. D. S.; vanat, j. R. Autopercepção da imagem corporal em estudantes do curso de educação física. *Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte*,

- são paulo, v.24, n.2, p.285-92, abr./jun. 2010
70. Russo, r. Imagem corporal: construção através da cultura do belo. *Movimento & percepção*, 5(6), 80-90. 2005.
  71. Rodgers, r. F. *Et al.* Drive for muscularity and disordered eating among french adolescent boys: a sociocultural model. *Body image*, v. 9, n. 3, p. 318-323, 2012.
  72. Saikali, c. J. *Et al.* Imagem corporal nos transtornos alimentares. *Rev. Psiq. Clin.* 31 (4); 164-166, 2004.
  73. Santos, m. M. *Et al.* Comportamento alimentar e imagem corporal em universitários da área de saúde. *Jornal brasileiro de psiquiatria [online]*. 2021, v. 70, n. 2
  74. Santos, r. A. F. Rapunzel: a arte contemporânea como tratamento cosmético/estético a partir das performances de juliana dos santos e de priscila rezende. *Estúdio*, lisboa, v. 8, n. 20, p. 20-29, dez. 2017
  75. Silva, a. F. S., *et al.* “a magreza como normal, o normal como gordo”: reflexões sobre corpo e padrões de beleza contemporâneos. *Revista família, ciclos de vida e saúde no contexto social*, 6(4), 808-813. 2018.
  76. Silva, a. M. B. *Et al.* Jovens insatisfeitos com a imagem corporal: estresse, autoestima e problemas alimentares. *Psico-usf*, v. 23, p. 483-495, 2018.
  77. Silva, s. A.; pires, p. F. F. A influência da mídia no comportamento alimentar de mulheres adultas. *Revista terra & cultura: cadernos de ensino e pesquisa*, v. 35, n. 69, p. 53-67, 2019.
  78. Souza, m. R. R. *Et al.* Droga de corpo! Imagens e representações do corpo feminino em revistas brasileiras. *Revista gaúcha de enfermagem [online]*. 2013, v. 34, n. 2 [acessado 24 fevereiro 2022] , pp. 62-69.
  79. Schuck, k.; munsch, s.; schneider, s.. Body image perceptions and symptoms of disturbed eating behavior among children and adolescents in germany. *Child and adolescent psychiatry and mental health*, v. 12, n. 1, p. 1-11, 2018.
  80. Susman, e. J. *Et al.* Longitudinal development of secondary sexual characteristics in girls and boys between ages 91/2 and 151/2 years. *Arch. Pediatr. Adolesc. Med.* 164, 166–173. Doi: 10.1001/archpediatrics.2009.261. 2010
  81. Tanner, j. M. (1981). Growth and maturation during adolescence. *Nutr. Rev.* 39, 43–55. Doi: 10.1111/j.1753-4887.1981.tb06734.x
  82. Tavares, l. B.; brasileiro, m. C. E. O espelho de narciso: o corpo belo representado por adolescentes. In iii jornada internacional e i conferência brasileira sobre representações sociais, textos completos, rio de janeiro, rj. 2003.
  83. Vale, a. M. O.; kerr, l. R. S.; boschi, m. L. M. Comportamentos de risco para transtornos do comportamento alimentar entre adolescentes do sexo feminino de diferentes estratos sociais do nordeste do brasil. *Universidade federal do ceará*. P. 121-133. 2010.
  84. Verschueren, m. *Et al.* Eating disorder symptomatology and identity formation in adolescence: a cross-lagged longitudinal approach. 2018.
  85. Vester, k. Regime change: gender, class, and the invention of dieting in post-bellum america get access arrow. *Journal of social history*, volume 44, issue 1, fall 2010, pages 39–70, published: 01 october 2010
  86. Vilhena, j.; novaes, j. V.; r. C. M. A sombra de um corpo que se anuncia: corpo, imagem e envelhecimento. *Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.*, são paulo, 17(2), 251-264, jun. 2014.

87. Uchoa, f. N. M. *Et al.* Media influence and body dissatisfaction in brazilian adolescents. 2017.
88. Unikel santoncini, c. *Et al.* Disordered eating behavior and body weight and shape relatives' criticism in overweight and obese 15-to 19-year-old females. *Journal of health psychology*, v. 18, n. 1, p. 75-85, 2013.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A - OPERADORES BOOLEANOS E OS TERMOS DE BUSCA RELACIONADOS AO COMER DESORDENADO E ADOLESCENTES

*"body image or thin ideal or fit ideal or muscularity ideal or beauty ideal or drive for thinness or drive for muscularity or drive for leanness or body figure idealization adolescen\* OR teen\* OR boys OR girls OR youth) Feeding and Eating Disorders or bulimia or ortorexia ou anorexia ou binge eating or fasting or eating disorder or disordered eating (((body image) OR (thin ideal) OR (fit ideal) OR (muscularity ideal) OR (beauty ideal) OR (drive for thinness) OR (drive for muscularity) OR (drive for leanness) OR (body figure idealization)) AND ((adolescenc\*) OR (teen\*) OR (boys) OR (girls) OR (youth))) AND ((Feeding and Eating Disorders) OR (bulimia) OR (ortorexia) OR (anorexia) OR (binge eating) OR (fasting) OR (eating disorder) OR (disordered eating))"*